

A HORTA ESCOLAR NA ILHA DO MEL: Instrumento de ensino-aprendizagem na preservação do meio e ambiente e na divulgação da alimentação saudável.

Gustavo Trierveiler Anselmo¹;
Rosangela Valachinski Gandin².

RESUMO

Na Ilha do Mel, na cidade de Paranaguá, estão realizando projetos para a exploração da Ilha de maneira sustentável. A preservação ambiental está totalmente ligada à qualidade de vidas das pessoas, pois elas exploram seus recursos de alguma maneira para sobreviver. Com o intuito de conectar essas duas idéias, divulgaremos a proposta de alimentação saudável fazendo um comparativo do conceito teórico e o pré – concepção dos educando, procurando gerar a partir de novas idéias a horta pois acredita-se que essa é uma maneira de aproximar os educando com os problemas ambientais gerado pelo trabalho do homem e as soluções destes, para os benefícios de todos oferecendo renda e preservação ao mesmo tempo.

Palavras-chave: horta escolar, ilha do mel, educação.

1 CONTEXTO

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá - PR, e-mail: gustavoarroba@yahoo.com.br

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

A Ilha do Mel é área de conservação ambiental chamada de Zoneamento Ecológico e de Uso Público. 95% da superfície da ilha constituem uma estação ecológica, (englobando manguezais, restingas, brejos litorâneos e caxetais, mais restrita para a preservação ambiental e estudos científicos) sendo o Parque aberto ao público para visitação e estudos científicos.

A população fixa é de aproximadamente mil com capacidade máxima de 5 mil pessoas diariamente, pois a Ilha tem visitação controlada por ser área de preservação ambiental. É de responsabilidade do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) fiscalizar o número de pessoas na ilha e gerenciar projetos e programas que enfatizam a preservação ambiental com a exploração sustentável. Para isso, todo o visitante é cadastrado com o objetivo de identificar o perfil e o período de permanência.



Figura 1- Ilha do Mel

Um número elevado de turista brasileiros e estrangeiros procura a Ilha do Mel para apreciar suas belezas naturais, como as praias, as pousadas no meio da vegetação, a comida típica, a paz e o sossego que o local proporciona, contribuindo para o aumento da população e dos resíduos domésticos.

É comum encontrar lixo doméstico (garrafas pet, plásticos, latas de spray) nos córregos, nas trilhas, na praia, causando transtornos aos banhistas devido ao esgoto. Sendo que esse problema fica mais evidente nos boletins de balneabilidade na temporada, mostrando que muito esgoto ainda não tem o tratamento adequado.

Em uma visita a ilha no mês de setembro do ano de 2010, foram fotografados diversos locais, que por sua vez, apresentavam lixo em local impróprio, conforme ilustram as imagens abaixo:



Figura 2- lixo espalhado na praia



Figura 3- lixo encontrado em trilhas



Figura 4- líquido proveniente de lixo

A comunidade escolar que pretendo desenvolver o projeto é composta por filhos de pescadores, de funcionários das pousadas e das pessoas que trabalham em comércios e na manutenção da ilha.

A Ilha possui duas escolas, uma municipal e outra estadual, que compartilham a mesma estrutura física. As duas escolas oferecem ensino desde a pré-escola até o ensino médio nos três períodos. 40 alunos são matriculados no ensino municipal e 175 no ensino estadual.

O corpo docente das escolas é composto principalmente por professores que residem na ilha, que por sua vez, contribui para o conhecimento da realidade concreta, ou seja, para uma proposta de educação dialógica contrapondo-se ao modelo tradicional, porque a educação como produto ou como assimilação de informação como é praticado em muitos momentos da educação tradicional leva o educando à algo pronto e acabado e perde a importância e sentido, pois não mostra um objetivo concreto a ser atingido, segundo o pensamento de MORGATO (2008), em seu trabalho sobre as hortas escolares em Florianópolis:

“O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo principalmente de hortaliças - fonte de vitaminas, sais minerais e fibras – despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, atingindo toda a família, conforme relata Turano (1990).

Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados e do tipo fast-food.

Nessa mesma direção, a autora MAGALHÃES (2003) afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de feijões, hortaliças e frutas, torna possível adequar a dieta das crianças.

Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar, quando presentes na alimentação escolar, faz muito sucesso, ou seja, todos querem provar, pois é fruto do trabalho dos próprios alunos.

Isso mostra a importância do educando interagir e participar desde trabalho não como um telespectador, mas sim, como um ator, um agente ativo no processo.

É por essas razões que proponho uma experiência com base nos passos da Pedagogia Histórico-crítica porque é esperado que o educando não apenas absorva o conteúdo, a informação, mas que aprenda a aprender, em outras palavras, que o educando seja capaz de compreender as relações existente no conhecimento.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

De acordo com CRESTANI (2007) o conteúdo escolar deve ser de necessidade pessoal e social para o educando, fazendo que após serem aprendidos eles possam ser instrumentos de transformação social. Para isso o professor na pedagogia histórica – crítica:

“tem que trabalhar em cinco passos, como proposto por Saviani: a prática social inicial (1º passo) que é comum ao professor e aluno, sendo a bagagem cultural que ambos trazem de sua realidade para dentro da escola. A problematização (2º passo) trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência que conhecimento é necessário dominar.” (CRESTANI (2007, p. 08)

Para englobar os dois primeiros passos, serão feitas discussões dos temas ambientais relacionados com a ilha e avaliação diagnóstica para conhecer o que alunos, docentes e comunidades sabem a respeito da alimentação saudável. Essa avaliação será estendida para além dos muros da escola por meio dos educandos, pois esses irão coletar informações com seus familiares e com a comunidade através de instrumentos de pesquisas solicitadas pelo professor.

Os temas geradores, **educação ambiental e alimentação saudável**, vêm de encontro a uma visão de ensino, que possibilita a participação ativa do educando no processo de ensino, trazendo situações presentes em seu cotidiano. A partir da investigação da realidade dos alunos e da organização de dados, o assunto será problematizado, criando possibilidades de ampliação da percepção no sentido de mudança de postura e de superação dos problemas vivenciados pela comunidade onde estão inseridos e preparando-os para o próximo passo.

Ainda de acordo com CRESTANI (2007) “A instrumentalização (3º passo) trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias a luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de abuso em que vivem”. Neste momento do passo serão trabalhadas atividades que contribuam com a interpretação, contextualização e novas maneiras de cuidar do meio ambiente e da alimentação saudável. Técnicas de ensino como palestras, apresentação e elaboração pelos educandos de materiais visual e áudio visual, por exemplo, folders, filmes, fotos, desenhos, ou seja, todo um trabalho diversificado que poderá se estender para todas as disciplinas.

Com as pesquisas feitas no segundo passo, podemos mostrar e discutir os problemas que a má alimentação pode causar em suas vidas e conseqüentemente para a comunidade da ilha.

Para vivenciar os conceitos aprendidos e discutidos em sala de aula promovendo a preservação ambiental e a alimentação saudável, será feito o uso da horta feita na área da escola, com a confecção de adubo orgânico de resíduos proveniente das pousadas.

| Em visita a Ilha e com a autorização dos responsáveis de uma pousada que apóia um projeto de preservação ambiental, para fotografar o local, temos uma sugestão de como construir e organizar a horta. Inicialmente deverá ser feito a estrutura da horta comunitária com placas recicladas, tela de sombreamento, canos de PVC e varas de bambu adquiridas na própria ilha, conforme figura abaixo.



Figura 5 Horta da Pousada construída com placas de material reciclado



Figura 6 Estrutura usando bambu



Figura 7 cobertura com uso de canos de PVC e tela de sombreamento

O desenvolvimento da horta deverá ser sincronizado com as atividades dos professores, fazendo que alunos participem do cultivo e que os alimentos produzidos possam ser utilizados na merenda escolar. A horta é apenas uma maneira de

promover discussões e valorizar o trabalho realizado pelos alunos com seu uso na própria merenda e um possível excedente para sua casa.

Para saber a maneira de trabalhar isso em sala de aula, será necessário conversar com os professores da escola e discutir em que momentos isso poderá ser feitos trabalhando junto com o conteúdo do currículo escolar. Mas no geral podemos promover palestras, trabalhos confeccionados pelos os alunos, discussões em sala, mostra de outras iniciativas sempre relacionando com sua realidade e necessidade.

Palestras e grupo de discussões com o intuito de discutir os benefícios da produção de alimentos, preservação ambiental e saúde deverão ser realizados com os alunos, para que o objetivo de mostrar a importância desde o empresário ao pescador da ilha, ou seja, aliar à produção de alimentos à preservação ambiental com saúde é o principal foco, pois mostrar que essas três palavras estão mais relacionadas do que se é imagina, usar exemplos e discutir possíveis situações, tais como: qualidade do pescado da ilha com o esgoto, a qualidade da água está mais ligados com a preservação do ambiental da ilha, etc.

Nesse passo terá a participação da comunidade empresarial local com fornecimento de mudas e dos materiais necessários para confecção das hortas escolares e de auxílios que forem necessários, tendo em vista que uma pousada da Ilha já iniciou e construiu hortas em sua dependência para aproveitar parte de seu lixo orgânico (cascas e restos de verduras e frutas) para confecção de adubo através da compostagem e comprometeu-se a fornecer as mudas e os materiais necessários para a confecção das hortas bem como auxílios que possa necessitar.

No 4º passo, A “Catarse” que é a “incorporação dos instrumentos culturais, transformando agora em elementos ativos de transformação social”, será aplicada instrumentos de avaliação para verificação se houve compreensão e aquisição de

habilidades na utilização dos recursos naturais e na formação do hábito da alimentação saudável.

E por último a prática social final (5º passo) sendo a “Nova postura que o educando deve assumir perante a sociedade”

3 CONSIDERAÇÕES

O PPP das escolas da Ilha em 2010 não estava pronto, por isso, a idéia é desenvolver o projeto como uma ferramenta da escola para interagir e intervir na comunidade de maneira positiva.

Hipoteticamente, espera-se que os educandos ao participam desse projeto possam olhar a escola como um espaço digno de ter seu respeito, começam a cuidar ainda mais da estrutura física e respeitar os professores e os funcionários, porque acredita-se que essas idéias se perpetuam para seus pais e com o tempo tornem-se parte de seu cotidiano.

A preservação ambiental está diretamente ligada à saúde porque começa na qualidade dos alimentos e na água ingerida. O peixe, um dos alimentos mais consumidos na ilha pela população local, e a qualidade do pescado estão estreitamente ligados com a qualidade da água das praias e dos mangues da ilha, que por sua vez, são berçários de várias espécies de peixes e frutos do mar. Mostrar a relação entre alimentação e a saúde do meio ambiente, à longo prazo deve ser o ponto forte. O uso e a manutenção da horta é uma estratégia de ensino que cria situações de aprendizagem, para a posterior discussão dos temas relevante da ilha.

A organização e a conscientização do destino correto do lixo orgânico e inorgânico deverá ser uma questão importante para a comunidade que depende da Ilha para trabalhar e sobreviver, sendo, portanto, de interesse para todos. A estética, no sentido de não encontrar lixo produzido pelo homem, como por exemplo, plásticos e latas e o seu destino final são relevantes para muitos turistas, pois, esses

podem ter uma má impressão da região, fazendo que muitas vezes não retornem, causando transtornos economicamente para população local. Mostrar que a população se importa com a questão e que pratica ações de preservação ambiental, é uma propaganda para que os turistas voltem em outros momentos.

Portanto, a estética, o destino final de resíduos está diretamente relacionado com a preservação ambiental da ilha, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, e a educação dialógica papel fundamental nesse contexto social.

Referências

Agenda XXI.

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18>

acessado em 10/032011.

CRESTANI, Leandro de Araújo; **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA PERSPECTIVA DE DERMEVAL SAVIANI.** Disponível em http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2007/09_11_07/9.pdf acessado em 10/03/2011.

MORGADO, Fernanda da Silva; SANTOS, Dra. Mônica Aparecida Aguiar dos. **A HORTA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR: EXPERIÊNCIA DO PROJETO HORTA VIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS.** Revista eletrônica de extensão número 6, ano de 2008. disponível em: http://www.extensio.ufsc.br/20081/A_horta_escolar.pdf acessado em 31 de janeiro de 2011.

ROCHA, Eliene Novaes; PASSOS, Joana Célia dos; CARVALHO, Raquel Alves de. **Educação do Campo: Um olhar panorâmico.** Material de apoio da plataforma do curso e disponível em



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Texto%20Base%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.p>
df acessado em 01/05/2011.